



## GERMINAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE EMBRIÕES DE PESSEGUEIRO 'PRECOCINHO': ASSEPSIA E USO DO PPM<sup>TM</sup> NO MEIO DE CULTURA

NASCIMENTO, D.C.<sup>1</sup>; DINI, M.<sup>1</sup>; CARPENEDO, S.<sup>2</sup>; RASEIRA, M.C.B.<sup>2</sup>

(<sup>1</sup>UFPEL-PPGA/Pelotas-RS, dcn.biologia@gmail.com, maxidini@hotmail.com; <sup>2</sup>Embrapa Clima Temperado/Pelotas-RS, carpenedo.s@hotmail.com, maria.bassols@embrapa.br)

Os programas de melhoramento genético do pessegueiro vêm realizando hibridações para a obtenção de cultivares de maturação precoce, a fim de satisfazer demanda de produtores e consumidores. Sementes oriundas de plantas-mãe com frutos com período de desenvolvimento curto podem apresentar problemas na germinação devido ao embrião estar imaturo por ocasião da colheita. A embriocultura é uma técnica que viabiliza o resgate de embriões, no entanto, assim como em outras técnicas da cultura de tecidos, um dos maiores problemas é a contaminação por microorganismos. O objetivo deste trabalho foi testar métodos de assepsia e o uso do PPM<sup>TM</sup> (Plant Preservative Mixture<sup>TM</sup>) no meio de cultura para a germinação e desenvolvimento de embriões de pessegueiro 'Precocinho'. O experimento foi realizado na Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS. Sementes extraídas de frutos da cv. Precocinho foram submetidas aos seguintes tratamentos: T1= Timerosal (1500ppm, imersão por 5 minutos), T2= NaClO (0,5%, imersão por 5 minutos), T3= Flambagem (3 segundos), T4= Cloridrato de moxifloxacino (0,2%, imersão por 5 minutos), em meio de cultivo com adição de 1ml L<sup>-1</sup> de PPM<sup>TM</sup>; T5= Timerosal, T6= NaClO, T7= Flambagem, T8= Cloridrato de moxifloxacino, T5 ao T8 em meio de cultivo sem adição de PPM<sup>TM</sup>; T9= Timerosal, com adição de PPM<sup>TM</sup> e mantidas 5 dias em temperatura de 22±1°C. O meio de cultura utilizado foi o WPM (Wood Plant Medium). Após a inoculação, o material (exceto o T9) foi transferido para câmara a 4±1°C. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com 20 repetições, considerando cada tubo com uma semente, como uma unidade experimental. Aos 55 dias foram avaliados a contaminação, sobrevivência, presença de parte aérea e comprimento de raiz. Logo, o material foi transferido para câmara de crescimento a 24±1°C e 16 horas de fotoperíodo. Aos 65 dias, realizou-se a avaliação do desenvolvimento dos embriões, mensurando a altura da parte aérea, comprimento da raiz principal e número de raízes secundárias. Na primeira avaliação, os tratamentos T2, T3, T5, T6 e T7 não apresentaram contaminação e os explantes do T2 já apresentavam início de desenvolvimento de parte aérea. Na segunda avaliação, o T2 apresentou os melhores resultados para as variáveis analisadas, não diferindo dos tratamentos T3, T4 e T6 no comprimento de raiz e dos tratamentos T3 e T6 no número de raízes secundárias. O uso de hipoclorito de sódio com a adição de PPM<sup>TM</sup> (T2), mostra-se como o tratamento mais eficiente para a germinação e desenvolvimento de embriões de pessegueiro, dentre as técnicas testadas.

Palavras chaves: embriocultura, desinfestação, *Prunus persica* (L.) Batsch.